



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**CLENILCE DE CASTRO RODRIGUES
CRISTIANE DA SILVA APOLONIO**

**ESTRESSE E FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS À MANIFESTAÇÃO E
PROGRESSÃO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS: uma revisão de literatura**

**FORTALEZA
2023**

CLENILCE DE CASTRO RODRIGUES
CRISTIANE DA SILVA APOLONIO

ESTRESSE E FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS À MANIFESTAÇÃO E
PROGRESSÃO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS: uma revisão de literatura

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em ODONTOLOGIA da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do Prof. Dr. Ítalo Sarto Carvalho Rodrigues.

FORTALEZA
2023

CLENILCE DE CASTRO RODRIGUES
CRISTIANE DA SILVA APOLONIO

ESTRESSE E FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS A MANIFESTAÇÃO E
PROGRESSÃO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS: uma revisão de literatura

Artigo TCC apresentada no dia 11 de dezembro de 2023 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Odontologia do centro universitário FAMETRO – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ítalo Sarto Carvalho Rodrigues
Orientador – Centro Universitário FAMETRO – UNIFAMETRO

Prof. Dr. Diego Felipe Silveira Esses
Membro - centro universitário FAMETRO – UNIFAMETRO

Prof. Dr. Pedro Diniz Rebouças
Membro – centro universitário FAMETRO - UNIFAMETRO

Ao professor Ítalo Sarto, que com sua dedicação e cuidado de mestre, nos orientou na produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela ajuda e proteção, pela Sua força e presença constante, e por me guiar a conclusão de mais uma preciosa etapa de minha vida.

Agradeço a minha adorada mãe e ao meu amado esposo que me apoiaram e nunca me deixaram desistir, principalmente nos momentos mais difíceis, aos professores que fizeram parte da nossa trajetória durante toda a graduação e ao nosso orientador Ítalo Sarto, pela paciência e seus conhecimentos. (Cristiane da Silva Apolonio).

Agradeço a Deus que me deu oportunidades, força de vontade e coragem para superar todos os desafios, a minha família e ao meu amado esposo. (Clenilce de Castro Rodrigues).

ESTRESSE E FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS À MANIFESTAÇÃO E PROGRESSÃO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Clenilce de Castro Rodrigues¹
Cristiane da Silva Apolonio ¹
Ítalo Sarto Carvalho Rodrigues²

RESUMO

Analisar o estresse e os fatores psicossociais que estejam associados à manifestação e progressão das doenças periodontais é algo de extrema importância na hora de dar um diagnóstico ao paciente, pois por meio dele poderá ser descoberto o fator causal da patologia bucal do indivíduo. Fatores psicossociais como ansiedade, depressão e estresse podem estar relacionados com a manifestação e progressão das doenças periodontais, estas tratam-se de condições inflamatórias crônicas que podem atingir tanto o periodonto de proteção quanto o de sustentação. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura relatando como identificar e associar a progressão das doenças periodontais com relação aos transtornos de ansiedade, estresse e depressão em seus níveis mais elevados, com o objetivo de obter um direcionamento ao melhor tratamento para o paciente. Esse estudo realizou uma revisão da literatura onde foram utilizadas as bases de dados Scielo e Pubmed, os artigos foram selecionados a partir das palavras-chaves delimitadas para esse trabalho. Pode-se concluir através desta revisão de literatura que esses fatores psicossociais podem ter grande impacto na saúde bucal do paciente, identificado que tanto a falta de higiene levado à indisposição do mesmo quanto o enfraquecimento imunológico podem ser fatores que trazem riscos à saúde bucal do indivíduo.

Palavras-chave: Doenças periodontais; fatores psicossociais; estresse; depressão; ansiedade.

¹Graduandos do curso de odontologia pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

² Prof.Orientador do curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

STRESS AND PSYCHOSOCIAL FACTORS ASSOCIATED WITH THE MANIFESTATION AND PROGRESSION OF PERIODONTAL DISEASES: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Analyzing the stress and psychosocial factors that are associated with the manifestation and progression of periodontal diseases is extremely important when giving a diagnosis to the patient, through which the causal factor of the individual's oral pathology can be discovered. Psychosocial factors such as anxiety, depression and stress may be related to the manifestation and progression of periodontal diseases, these are chronic inflammatory conditions that can affect both periodontal protection and support. The present work aims to present a literature review reporting how to identify and associate the progression of periodontal diseases in relation to anxiety disorders, stress and depression at their highest levels, with the aim of obtaining guidance on the best treatment for the patient. This study carried out a literature review, using the Scielo and Pubmed databases. The articles were selected based on the keywords defined for this work. It can be concluded through this literature review that these psychosocial factors can have a great impact on the patient's oral health, identifying that both the lack of hygiene led to the patient's indisposition, and immunological weakening can be factors that bring risks to the patient's oral health. individual.

Keywords: Periodontal diseases; psychosocial factors; stress, depression; anxiety.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	OBJETIVO GERAL.....	9
3	METODOLOGIA.....	9
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
	REFERÊNCIAS.....	14

1 INTRODUÇÃO

A doença periodontal é, basicamente, uma manifestação inflamatória crônica associada ao acúmulo da microbiota bucal que sem o tratamento adequado pode causar lesões aos tecidos periodontais, seja ele de proteção ou de sustentação (RIGO *et al.*, 2020).

A gengivite e a periodontite são as respostas mais comuns de uma doença periodontal, onde uma atinge o periodonto de proteção acometendo gengiva livre e gengiva aderida (gengivite), que acaba trazendo vermelhidão, sangramento, porém se delimitam apenas a gengiva. Já a periodontite atinge o periodonto de sustentação (cimento, ligamento periodontal e osso alveolar), o que acaba trazendo a mobilidade, recessão gengival e bolsas periodontais (RIGO *et al.*, 2020).

A visita periódica ao dentista, normalmente recomendada duas vezes ao ano para pacientes com saúde bucal, é importantíssimo para o diagnóstico, prevenção e tratamento de eventuais condições bucais que possam ocorrer com os pacientes. Entretanto a manutenção da saúde bucal está bastante associada aos hábitos e cuidados de higiene exercidos pelo paciente diariamente. (RODRIGUES, 2020).

Diante disso, buscou-se mostrar a relação do estresse e das doenças psicossociais com as doenças periodontais, com o intuito de abranger o cuidado ao indivíduo, pois além do tratamento clínico, também seja dada relevância e importância ao estado emocional do paciente. A nova classificação das doenças periodontais (DP), estresse emocional e depressão são uma das desordens sistêmicas que influenciam a patogênese das doenças periodontais (RODRIGUES, 2020).

A depressão, por exemplo, é uma condição com alta prevalência na população mundial e é definida como um transtorno psiquiátrico, se manifestando com perda de humor, deficiência cognitiva, sintomas vegetativos e tem grande impacto na qualidade e vida social. Estudos vêm demonstrando a relação da DP com estresse e transtornos depressivos, destacando elevado nível de cortisol, negligente higiene oral, perda de inserção e perda de dentes (RIGO *et al.*, 2020).

Levando em consideração as informações apresentadas, foi iniciada a busca por causas que possam explicar variações nas formas de progressão das doenças inflamatórias, principalmente quando estas não podem ser atribuídas a fatores de risco já conhecidos, sendo de fundamental importância estudar esses fatores e

identifica-lo no paciente para a busca de um tratamento integral do paciente, buscando motivação e cooperação do mesmo e melhorando o prognóstico.

2 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão de literatura relatando como identificar e associar a progressão das doenças periodontais com relação aos transtornos de ansiedade, estresse e depressão em seus níveis mais elevados, com o objetivo de obter um direcionamento ao melhor tratamento para o paciente.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sobre como associar o impacto que os transtornos psicológicos têm sobre a saúde bucal. O período de coleta dos artigos foi de setembro a novembro de 2023, a partir das palavras-chaves selecionadas que foram: periodontia, estresse e fatores psicossociais – em português e espanhol - que foram cruzadas com descritores para facilitar a busca dos artigos mais relevantes. As buscas foram feitas nas bases de dados SCIELO E LILACS. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2003 a 2023. Os critérios de exclusão foram: artigos que abordavam o tema sobre os transtornos psicossociais, porém não associavam, tão profundamente nos impactos à saúde periodontal; artigos sobre doenças crônicas de transtornos mentais, pacientes diagnosticados; artigos que não estavam com o assunto coerente com o tema. Após análise dos artigos, 8 foram selecionados para compor esta revisão de literatura.

Quadro 1 - Banco de dados para pesquisa

SCIELO	LILACS
8 incluídos para leitura do resumo: 06 artigos selecionados e 02 excluídos	3 incluídos para leitura do resumo: 02 selecionados e 01 excluído

Fonte: Elaborado pelos autores

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostragem do estudo em questão foi constituída por 08 artigos, conforme descrita no quadro abaixo contendo seus autores e ano, objetivos e resultados.

Quadro 2 - Resumo dos artigos selecionados da pesquisa científica

(continua)

AUTOR, ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
Queiroz, (2016)	Avaliar a associação entre dor pré-operatória, ansiedade e impacto da condição bucal na qualidade de vida dos pacientes atendidos no serviço de urgência odontológica.	Dos 240 prontuários analisados, verificou-se que 63,3% eram do sexo feminino, 33,3% apresentaram uma leve um ansiedade pré-operatória, 29,6% como moderadamente ansiosos e 7,5% extremamente ansiosos.
Rosalin, (2019)	Conhecer a relação entre a presença ou ausência de DP e sua extensão, com sintomas e indicadores de estresse e depressão.	Dentro dos limites do presente estudo, pode-se afirmar que não houve relação entre o desenvolvimento e o nível da doença periodontal e indicadores psicológicos de estresse e depressão
Santos e Prado, (2019)	Baseado nos estudos consultados, destacou-se que o estresse, que gera a ativação do sistema adrenérgico, atua sobre as condições bucais, podendo acarretar na facilitação da colonização microbiana e redução das defesas do hospedeiro que geram um possível agravamento da doença periodontal em condições de estresse.	A partir da revisão bibliográfica, foi possível encontrar pesquisas que relacionavam alterações de microambientes bucais com o estresse, podendo, conseqüentemente, afetar o desenvolvimento de doença periodontal.
Rigo, (2020)	Verificar os sinais clínicos periodontais e investigar os níveis de profundidade de sondagem (PS) e fatores associados em pacientes atendidos nas Clínicas da Faculdade IMED, localizada em um município do sul do Brasil	A Tabela 2 descreve os dados das doenças crônica, os e hábitos nocivos e os de higiene bucal de todos os indivíduos da amostra. Em relação as doenças crônicas, 8,8% relataram ter diabetes, 19,7% são portadoras de doenças cardiovasculares e 8,3% sofrem de transtorno depressivo.
Rodrigues, (2020)	O presente estudo teve como objetivo avaliar, por meio de prontuários clínicos, uma possível associação entre as condições sistêmicas e a gravidade da doença periodontal em pacientes atendidos na Clínica-Escola de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus CSTR (UFCG-CSTR).	Foi observada uma quantidade de dentes igual ou menor do que 10 com maior frequência entre os pacientes com idade igual ou superior a 60 anos, hipertensos, diabéticos, cardiopatas e fumantes ou ex-fumantes, sugerindo, desse modo, uma maior gravidade.

Quadro 2 - Resumo dos artigos selecionados da pesquisa científica
(conclusão)

AUTOR, ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
Ferreira, (2020)	investigar a associação entre os aspectos psicossociais e o impacto das condições bucais sobre a qualidade de vida de adultos, escopo ainda pouco explorado em pesquisas nacionais.	Em relação ao estresse, nosso estudo identificou que uma pior percepção de bem-estar estava associada a um pior impacto da condição bucal sobre a qualidade de vida, corroborando outros achados.
Maruyama,(2022)	examinar a relação entre o estresse psicológico (vitalidade e atividade mental) avaliado pelo Mind Monitoring System (MIMOSYS) e o estado periodontal.	A atividade mental foi significativamente correlacionada com a mudança na profundidade média da bolsa de sondagem.
Ramos, (2022)	verificar a carga mental provocada pela pandemia da Covid-19, como um evento traumático ao ponto de desencadear transtornos psiquiátricos, como o transtorno do estresse pós-traumático (Tept), em universitários.	Houve impacto significativo na saúde mental dos universitários com presença de sintomas depressivos, ansiedade e estresse acima dos encontrados na literatura científica, e, conseqüentemente, constatou-se alta na prevalência do Tept.

Fonte: Elaborado pelos autores

Os principais achados desta revisão demonstram o impacto que o estresse, ansiedade entre outros transtornos mentais prejudicam diretamente os cuidados que o paciente deve ter pela saúde bucal.

Devido à sintomatologia dolorosa, os problemas de saúde bucal podem restringir as funções cotidianas, culminando em afastamento das atividades escolares ou trabalhistas, provocando sofrimento e impactando negativamente na qualidade de vida. Além da dor, deficiências estéticas causadas pela cárie dentária, fraturas ou hábitos parafuncionais são também motivos de procura por atendimento na Unidade Odontológica. Estas alterações podem determinar diminuição da autoconfiança pessoal, repercutindo negativamente nas relações sociais, econômicas, educacionais e/ou ocupacionais (QUEIROZ *et al.*, 2016).

Rigo *et al.* (2020) observaram que a incidência de depressão foi maior em pacientes com periodontite do que no grupo sem periodontite.

Em estudo realizado por Ramos *et al.*, (2022), foi identificado que os estressores psicossociais também podem ter contribuído para a intensificação do sofrimento mental durante a pandemia, visto que se associaram a taxas relativamente

altas de ansiedade, depressão, Tept (transtorno de estresse pós-traumático) e sintomas de sofrimento psicológico entre a população afetada por Covid-19 em vários países. Em decorrência disso, a presença de distúrbios de saúde mental, especialmente a depressão, realçou mudanças comportamentais e adoção de hábitos inadequados de saúde, como o uso abusivo de substâncias, assim como o aumento do consumo de bebidas alcoólicas. Com base no que foi descrito é através desses distúrbios que são desencadeados hábitos considerados fatores de riscos à saúde bucal do paciente.

Com relação ao histórico de tabagismo, a prevalência da DP foi maior entre pacientes fumantes ou ex-fumantes (51,4%) em comparação com os não fumantes ou ex-fumantes. Achados como esses também foram encontrados em outros estudos 12,13. O tabagismo é um forte fator de risco para as doenças periodontais. Além disso, é sugerido que os mecanismos pelos quais o tabagismo favorece a destruição periodontal estão relacionados a uma menor regulação dos fatores da inflamação (RODRIGUES, 2020).

A doença periodontal é influenciada por vários fatores sistêmicos, ambientais e psicológicos que possuem potencial de alterar os tecidos periodontais e resposta imune do hospedeiro, resultando em uma destruição periodontal mais severa. O estresse prejudica a saúde periodontal por meio de mudanças no comportamento e interações complexas entre os sistemas nervoso, endócrino e imunológico. Além disso, o estresse psicológico e a depressão também podem influenciar o resultado da terapia periodontal. Portanto, há evidências na literatura de que o estresse psicossocial e os sintomas depressivos devem ser considerados fatores de risco para a doença periodontal (ROSALIN *et al.*, 2019).

A atividade mental correlacionou-se negativamente com a mudança na média do PPD. A atividade mental indica flutuações na vitalidade nas últimas duas semanas. A doença periodontal é uma doença inflamatória crônica que forma bolsas periodontais profundas durante um longo período de tempo. Além disso, a doença periodontal é uma doença silenciosa que, na fase inicial, apresenta menos sintomas subjetivos e efeitos na qualidade de vida do que outras doenças bucais. O presente estudo mostrou que alterações na média do PPD durante um curto período de duas semanas foram associadas à atividade mental. A medição da atividade mental pode contribuir para a detecção precoce da doença periodontal. Existem algumas limitações relacionadas a este estudo. Primeiro, um levantamento detalhado dos fatores

relacionados ao estilo de vida não foi realizado neste estudo. Além disso, embora nenhum dos sujeitos apresentasse maus hábitos orais ou distúrbios temporomandibulares, não foram considerados os efeitos do bruxismo no tecido periodontal. (MARUYAMA, 2022).

Portanto podem existir fatores de confusão relacionados ao estresse psicológico. Em segundo lugar, uma vez que este estudo foi um estudo de curto prazo com duração de apenas duas semanas, os resultados das observações em longo prazo podem diferir na relação entre o estado periodontal e o estresse psicológico. Terceiro, como este estudo foi um estudo piloto com um pequeno número de 40 casos, os coeficientes de correlação podem ter enfraquecido. Esses coeficientes de correlação podem ser mais fortes em estudos maiores. Por fim, os participantes deste estudo eram jovens e quase todos apresentavam boa saúde periodontal. Portanto, deve-se ter cuidado ao generalizar os presentes achados (MARUYAMA, 2022).

Segundo Dos Santos e Prado (2019), problemas emocionais podem alterar o pH da saliva, a secreção de imunoglobulina A (responsável por proteger a superfície das mucosas) e o fluxo salivar, sendo por aumento, diminuição ou alteração em sua composição afetando diretamente as características da microbiota. Cita-se, também, que a partir das pesquisas citadas, é possível identificar que a amilase salivar, cuja produção pode ser aumentada pelo estresse, apresenta um papel importante na defesa contra doenças infecciosas, como a periodontite, apontando para uma importante influência do estresse no desenvolvimento de doenças, especialmente, as doenças periodontais (Dos Santos e Prado 2019).

Neste estudo concluiu-se que com base nos estudos consultados, existe uma rede emaranhada que interconecta a influência do estresse que gera a ativação do sistema adrenérgico, atuando sobre as condições bucais, podendo acarretar a redução das defesas do hospedeiro que geram um possível agravamento da doença periodontal em condições de estresse.

De acordo com Lang (2018), as doenças periodontais têm etiologia multifatorial, ou seja, o agente microbiano presente no biofilme da cavidade oral, apesar de necessário, por si só não é suficiente para causar a patologia. O desenvolvimento da doença periodontal pode depender de múltiplos e diferentes fatores adicionais, incluindo resposta específica do hospedeiro, exposições a substâncias tóxicas, deficiências nutricionais, estresse emocional e o complexo impacto das influências sociais.

Os efeitos do estresse sobre o periodonto podem ser indiretos ou diretos. Os efeitos indiretos são consequência das mudanças no estilo de vida, que podem exacerbar a destruição periodontal (higiene oral comprometida, falta de visitas ao dentista para prevenção e cuidado, incapacidade de manter hábitos alimentares saudáveis e deterioração do controle metabólico do diabetes melitus e aumento do tabagismo, fatores considerados de risco para as doenças periodontais). Os efeitos diretos são mediados pela alteração da composição do biofilme subgengival ou pela resposta inflamatória exacerbada do hospedeiro (LANG, 2018).

No estudo de Ferreira *et al.*, (2020), os autores evidenciaram a associação de alguns aspectos psicossociais com a avaliação do impacto da condição bucal sobre a qualidade de vida, assunto pouco explorado pela literatura nacional. Níveis mais baixos de apoio social, de senso de coerência e de percepção de qualidade de vida geral, bem como escores mais elevados de estresse associaram-se a piores avaliações do impacto da condição bucal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos encontrados e apresentados nesta pesquisa, concluiu-se que o estresse e os fatores psicossociais contribuem diretamente e indiretamente aos problemas bucais, pois eles contribuem significativamente para o desenvolvimento e progressão das doenças periodontais, sendo através da indisposição do indivíduo em realizar uma boa higiene quanto aos fatores fisiológicos que esses transtornos causam, trazendo modificações no sistema imunológico desse paciente e resultando em alterações significativas. Entende-se, também, que o cuidado ao indivíduo deve ser abrangido, pois além do tratamento clínico, também é essencial dar relevância e importância ao estado emocional do paciente.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, D.C. *et al.* Aspectos psicossociais e percepção de impacto da saúde bucal na qualidade de vida em adultos do Sul do Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, v.23, n.5, 2020.

LANG, N. P.; LINDHE, J. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 6. ed. [S.l.]: Grupo GEN, 2018.

MARUYAMA, T.; EKUNI, D.; HIGUCHI, M.; TAKAYAMA, E.; TOKUNO, S.; MORITA, M. Relationship between psychological stress determined by voice analysis and periodontal status: a cohort study. *int. j. environ. Res. Public Health*, v.19, p.89 - 94, 2022.

QUEIROZ, M.F *et al.* **Dor, ansiedade e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de pacientes atendidos no serviço de urgência odontológica.** [S.l:s.n], 2016.

RAMOS, S. R. F. *et al.* **Pandemia da Covid-19: um evento traumático para estudantes de Ciências Biológicas e da Saúde?** [S.l:s.n], 2023.

RIGO, L *et al.* Condições periodontais e fatores associados a profundidade de sondagem em pacientes de uma faculdade do sul do Brasil. *Int. j interdiscip. dent.*, Santiago, v.13, n.3, p. 135-139, dez. 2020. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S245255882020000300135&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 29 nov.2023.

RODRIGUES, K.T; MEDEIROS, L.A.D.M; SOUSA, J.N.L; SAMPAIO, G.A.M; RODRIGUES, R.Q.F. Associação entre condições sistêmicas e gravidade da doença periodontal em pacientes atendidos na Clínica-Escola da UFCG. **Rev Odontol UNESP**, São Paulo, v. 49, n.20, p.25, 2020.

ROSALIN, Y. E *et al.* Relação entre doença periodontal e indicadores de estresse e depressão. **SALUSVITA**, Bauru, v. 38, n. 1, p. 53-72, 2019.

SANTOS, P. B. R. E.; PRADO, R. F. Doença periodontal, estresse crônico e o sistema adrenérgico. **Rev Ciên Saúde**, v.4, n.1, p.51-58, 2019.